

conseguiu suar tomando sem essa cautela uma chicara de infusão de jaborandi um pouco tepida.

E' evidente pelo que acabamos de dizer que as folhas do jaborandi encerram um ou muitos principios immediatos capazes de estimular directamente, durante a sua eliminação, não somente as glandulas salivares, mas tambem as sudorificas.

A especie brasileira trazida pelo Dr. Coutinho seria portanto a primeira amostra incontestavel de um diaphoretico verdadeiramente digno deste nome, isto é, de um medicamento que tem o poder de provocar directamente a secreção do suor por uma acção electiva, por uma estimulação especial do apparatus sudoriparo. Desde então é facil prever o futuro reservado a um igual agente, ao mesmo tempo energico e inoffensivo, cuja prescrição racional se tornará necessaria em uma multidão de estados morbidos, mui differentes uns dos outros sob o ponto de vista da natureza como da gravidade, porém que offerecem o caracter commum de reclamarem o esforço secreto da pelle e das glandulas salivares. Citemos unicamente alguns dos casos importantes de affecções *a frigore* em seu primeiro periodo, bronchites de fevres vibrantes com ou sem emphysema, diabetes albuminosa e hydropisias, envenenamentos e molestias oriundas de miasmas ou venenos morbidos, febres eruptivas, interrompidas em sua marcha etc.

Eis as principaes applicações ás quaes, parece dever-se prestar a planta introduzida pelo Sr. Dr. Coutinho na materia medica e das quaes muitas já tem sido realizadas por este medico distincto e por nós mesmo verificadas.

( *Le Bordeaux medical.* )

( *Trad. de A. Garcia.* )

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESCOLHA DA ILHA DO NOGUEIRA (PERNAMBUCO), PARA EDIFICAÇÃO DO ASYLO DE ALIENADOS

Pelo Dr. I. A. Velloso.

I

Occupa actualmente a attenção da população desta cidade, a escolha de uma localidade, para ser collocado um asylo de alienados, que se pretende construir com gi-

gantescas proporções, e não parecendo de simples intuição semelhante escolha, por se não achar nas condições prescriptas pelos preceitos hygienicos, e que poderá acarretar grandes desvantagens no restabelecimento dos doentes, não podemos deixar passar despercebida a pouca importancia, que se liga, entre nós, á corporação medica deixando-se de ouvir-a em casos tão transcendentes.

Entre nós, como em todos os paizes, aonde a civilisação não tem attingido a meta do seu desenvolvimento, todos se julgam habilitados para resolver as mais difficeis questões; ainda mesmo que seus titulos scientificos comprovem conhecimentos estranhos áquelles que magistralmente pretendem decidir.

Orgulhosas, como costumam ser as pessoas estranhas as sciencias, e cheias de amor proprio, não trépdam em decidir *ex-cathedra* as questões mais alheias a seus poucos conhecimentos, não ligando a minima importancia ao parecer daquelles, que com suas luzes, poderiam guial-os na vereda do progresso e da civilisação, tornando-os uteis a si e a seu paiz.

Por mais de uma vez, temos fallado da má collocação dos nossos hospitaes e as desvantagens, para a humanidade, das pessimas localidades, em que estão edificados; resultando para as gerações futuras uma memoria comprobativa da nossa ignorancia em regras hygienicas, ou pouco apreço em negocios dessa ordem; tendo-se mais em vista interesses particulares, do que o restabelecimento de milhares de individuos, que annualmente buscam nesses edificios um lenitivo a seus padecimentos.

Semelhante a uma Babel, vê-se o paiz mergulhado em uma especie de cahos, onde as classes sociaes formando um complexo de controversia, jamais poderão aproveitar os efeitos beneficos de suas especialidades.

E' assim que de um para outro dia, myriades de aventureiros de todas as espheras sociaes, são convertidos em medicos; esses em eminentes politicos; negociantes inveterados na pratica mercantil transformados em diplomatas, julgando-se aptos a decidirem as mais importantes questões do Estado, sem que alguém queira celebrar-se na profissão para que tem encaminhado o seu espirito.

Se quizerdes conhecer o que acabamos

de expor, correi os jornaes, e lá vereis baharcheis em sciencias juridicas e sociaes, convertidos em medicos, annunciando especificos para debellar molestias de que nunca tiveram idéa senão no acto de forjarem taes annuncios; mais adiante vereis artigos politicos e religiosos, assignados por homens, cujas habilitações scientificas não excedem dos primeiros rudimentos da instrucção primaria; além encontrareis artistas convertidos em profundos philosophos; e assim por diante, sem que dessa metamorphose possamos colher a menor utilidade.

Concluiremos do que acabamos de expôr, que se os homens do nosso paiz, mais firmes nos seus principios, se contentassem em augmentar os seus conhecimentos profissionais, limitando-se ao circulo de seus conhecimentos, não encontraríamos em nossa sociedade tantas lacunas e arbitrariedades, filhas de um orgulho desmedido daquelles, que tendo de deliberar sobre qualquer sciencia, julgam-se aptos, para decidirem por si, embora sejam verdadeiros leigos da materia.

Não deviamos ser tão francos, em patentear essa ulcera cancerosa, que vai correndo a nossa sociedade, se não fossemos impellido pelo indifferentismo e pouco apreço, que ligam os homens do poder, a uma das mais distinctas classes sociaes, como aquella a que temos a honra de pertencer, a ponto de mandarem edificar hospitaes, para diversas especialidades, sem ligarem a minima importancia á corporação medica, unica que devia ser ouvida, para semelhantes misteres; servindo essas poucas linhas, que vamos traçar, se não para esclarecer a materia, ao menos de um solemne protesto de que na actualidade houve uma voz que se atrevesse a impugnar a escolha da ilha do Nogueira, para edificação de um asylo de alienados.

## II

Duas questões foram apresentadas pelo Sr. Dr. Inspector da Saude Publica, a alguns facultativos desta cidade, as quaes, apesar de não manifestarem claramente o fim para que foram enunciadas, contudo, podemos avaliar o seu alcance em vista dos boatos adrede espalhados, em que se procurava apregoar as grandes vantagens da ilha do Nogueira, para edificação de um asylo de alienados.

As questões foram as seguintes: e a que respondemos negativamente:

1.º Os banhos salgados são proveitosos no tratamento das diversas vesanias?

2.º A residencia proxima ao mar é prejudicial, ou vantajosa ao restabelecimento dos loucos?

Não sabemos se esse meio de conseguir a opinião de seus collegas, seria voto espontaneo do Sr. Dr. Inspector da Saude Publica, ou da presidencia, para por seu intermedio conhecer a opinião medica da provincia; julgando, em qualquer hypothese, mais conveniente a nomeação de uma commissão para dar um parecer esclarecido a tal respeito e que se fixasse a questão sobre o ponto determinado.

Em vista das observações que temos apresentado, torna-se bem manifesta a nossa opinião a respeito da ilha do Nogueira, para edificação de um asylo de alienados, e em seguida fallaremos das condições indispensaveis um edificio dessa ordem.

Se não nos devemos occupar com as condições architectonicas do edificio, não podemos nos furtar de chamar a atenção do encarregado da sua edificação para a necessidade de ter elle um aspecto agradável á primeira impressão dos doentes, constituindo isso, segundo a opinião dos mais distinctos alienistas, o primeiro passo para seu restabelecimento.

Despido de dispendiosa architectura, com a solidez precisa a um estabelecimento dessa ordem, longe de nos apresentar o aspecto de cadeia ou de uma fabrica, deve apresentar a fórma de uma casa de morada, rodeada de jardins e alamedas, onde seus infelizes hospedes possam encontrar um meio de suavisar os caprichosos devaneios de sua imaginação.

Seríamos por demais prolixos, se pretendessemos entrar detalhadamente nas considerações indispensaveis a um edificio de tão gigantescas porporções, como o que se pretende construir.

Chamamos a atenção do encarregado da sua edificação para o que ha escripto a esse respeito pelos psychologistas modernos, não nos sendo possivel passar desapercibido um luminoso artigo do nosso distincto collega o Sr. Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho, publicado na *Gazeta Medica da Bahia*, e que esclarece bastante esse ponto.

Parece, á primeira vista, aos homens es-

tranhos á sciencia medica, que as habilitações concernentes ao curso de engenharia satisfazem aos conhecimentos indispensaveis para edificações dessa ordem; porém, quando lembrarem-se, que, para sua construcção, é preciso ter-se em vista as condições climatericas, classe e natureza das molestias, commodos especiaes á therapeutica empregada, e outras condições mais; deverão comprehender, que só debaixo das vistas de um habil especialista poderá elle satisfazer as exigencias prescriptas pela sciencia, e prestar o edificio as vantagens de uma boa construcção.

Antigamente, quando a humanidade existia suplantada nas trevas da ignorancia, os loucos, tratados como feras, eram considerados como prejudiciaes á sociedade; depois, quando os primeiros raios da sciencia, principiaram a arrancar-nos do barbarismo em que existiamos, foram esses infelizes livres do exterminio a que estavam condemnados, para representarem o cargo de prophetas, ou, servindo de escarneo, desempenharem o ridiculo papel de bôhos nos palacios das grandes potestades da epoca; mais adiante, na idade media, a igreja, esquecendo os divinos preceitos da sã philosophia, a pretexto de feiticeiros, ou dominados pelo espirito maligno, remontando á epoca primitiva, os mandava para as fogueiras, ou encarcerando-os em asquerosas masmorras, faziam-os exhalar o ultimo suspiro, torturados de miserias, e muitas vezes em completa abstinencia.

Somente quando os principios da liberdade, de envolta com os conhecimentos scientificos, foram fazendo despertar o verdadeiro amor ao proximo, foi que a sociedade, envergonhada de si propria, procurou melhorar a sorte desses infelizes, tratando de estudar a causa dessa aberração intellectual e classifica-la como phenomeno pathologico.

Depois de tanta crueldade para com uma classe, que hoje desperta a mais sympathica compaixão, appareceu o seculo XIX, radiante de luz e de sciencia, para mudar a sorte desses infelizes, procurando por todos os meios brandos e caritativos, reverter ao gremio social aquelles que teem o infortunio de perder o uso da razão; edificando immensos palacios, para nelles serem asylos; occupando a attenção dos mais habéis medicos, em descobrirem os meios de de-

bellar as causas de tão triste padecimento.

Antes deste seculo, já alguns medicos procuraram dizer alguma cousa sobre a alienação mental; porém, seus escriptos, apesar de muito importantes, ficaram supplantados com as idéas apresentadas por Pinel, que veio immortalisar o seu nome, com a publicação de um escripto sobre a psychologia, destruindo tudo que até então se dizia a tal respeito; seguindo-se a elle o veneravel Esquirol, que, depois de quarenta annos de profundos estudos, apresentou ao mundo um trabalho capaz de immortalisar o seu nome, e dando um golpe fatal na pathologia psychologica, provou com evidencia a efflicacia do tratamento moral, para combater as mais difficeis especies de loucura.

Desde então, a sorte desses infelizes foi mudada, os hospitaes principiaram a recebê-los, e a cuidar do seu tratamento; a antiga therapeutica, tão improficua, como irracional, foi sendo substituida pelos meios brandos e moraes; os seus alojamentos, em vez de immundos calabouços fechados com grades de ferro, foram substituidos por vastas e acciadas enfermarias. Esses individuos, que nada podiam prestar á sociedade, foram sendo aproveitados, pelo trabalho apropriado a suas forças e condições, tornando-se esse meio o mais salutar para debellar seus padecimentos.

Combatido o empirismo e reconhecendo-se que os medicamentos internos eram uma causa de irritação dos nervos do apparelho digestivo e que debaixo da influencia do estado spasmodico, proprio da alteração de todo o systema nervoso, são modificados e sem effeito, foi abraçada a luminosa idéa do venerando reformador da pathologia mental.

Coube finalmente a gloria ao distincto psychologista inglez Gardin Hill, de, em 1838, pôr em pratica em seu paiz, as theorias de Esquirol, a que denominou de *no restraint*, empregando-a no asylo de Licoln.

As vantagens pelos meios moraes foram de tal sorte reconhecidas, que, no sêguente anno, foi adoptado como methodo de tratamento por Conolly, e posto em execução em Hawnel, e acha-se hoje espalhado em França e em todos os paizes civilisados, tendo produzido effeitos admiraveis entre nós, no hospicio Pedro II, do Rio de Janeiro.

Como já fizemos vêr, muitos foram os systemas empregados no tratamento da loucura, e a não ser alguns laxativos brandos, e

outros ligeiros medicamentos, proprios a debellar qualquer complicação, que se apresenta, todos os outros tem sido banidos, a não serem os banhos mornos. ainda hoje empregados com grandes vantagens, em quasi todos os estabelecimentos de loucos.

Considerando ainda alguns homens da sciencia de grande utilidade as differentes especies de banhos, no tratamento da alienação mental, vamos apresentar algumas idéas, sobre o papel pouco importante, que representam na pathologica psychologia, e ao mesmo tempo fallando dos banhos de mar, dar as razões, que nos levaram a responder negativamente á primeira questão do digno Sr. Dr. Inspector da Saude Publica.

(Continúa).

O ESGOTO, A LIMPEZA E O ABASTECIMENTO DAS AGUAS EM LISBOA O QUE FORAM OU SÃO E O QUE DEVEM SER.

Pelo Dr. Bernardino Antonio Gomes

(Continuação do n. 164)

*Do abastecimento das aguas*

As questões da limpeza e do esgoto são materia tão ligada á do abastecimento das aguas, que não é possível considerar uma sem ter de attender muito a outra. E' pois este abastecimento tanto parte do assumpto que nos occupa, que não póde elle deixar de nos merecer a attenção que lhe destinamos no presente capitulo.

Na fundação das cidades a existencia d'aguas nativas, em copia maior ou menor, devia ter sempre influido na escolha do local em torno do qual se foram agrupando as habitações que vieram a constituir-as para Lisboa um manancial abundante, como é o das aguas orientaes, não foi sem duvida para esta escolha motivo menor, do que seria a posição defensavel que lhe asseguravam as eminencias sobre que assentou a primitiva cidade, ou do que seria a existencia do magnifico porto, que a fadava para capital de um povo de navegadores. Concentrou-se por isso a cidade durante muito tempo no chamado hoje bairro oriental, e até ao principio do seculo anterior ao nosso não teve Lisboa quasi outro meio de abastecimento, senão o que provinha d'essas aguas ou era fornecido pelas aguas de infiltração do terreno adjacente pelos poços. Com o augmento porém da população, e pelas necessidades sempre crescentes da civilização, esse abastecimento foi sendo

cada vez mais insufficiente, e como geralmente tem succedido nas grandes cidades, chegou a época, em que foi forçoso recorrer a novos mananciaes, e ir em pesquisa d'elles n'uma área de terreno cada vez mais dilatada em volta da cidade. Datam as primeiras diligencias para este fim do reinado de D. Manoel, mas os arbitrios suggeridos só começaram a ter séria realisação no seculo passado com a criação do aqueducto construido por D. João v, obra providente e monumental, que não deixou, porém de fazer sentir depois, e muito, a precisão de abastecimento maior do que o alcançado por aquelle meio.

Objecto, como este foi, de muitos e successivos estudos, tem sido elle tambem largamente historiado, para que precisemos nós a este respeito alongar-nos. Cabe-nos, porém, do que é sabido aproveitar quanto basta para apreciar quaes são as necessidades que resta satisfazer n'esta parte tão importante da hygiene e policia da cidade de Lisboa.

Quanto se fez e alcançou para este maior abastecimento d'aguas até ao termo das obras de D. João v. consta circumstanciadamente do *Mappa de Portugal* do P. João Baptista de Castro, e da *Memoria sobre chafarizes, bicas, fontes e poços publicos de Lisboa*, de João Sergio Velloso d'Andrade; segue-se depois uma serie de novos estudos, de planos, e de obras mesmo executadas, da iniciativa da municipalidade uns, e da do governo outros, os quaes trabalhos são mais particularmente dos ultimos quinze a vinte annos, e honram a nossa época, havendo-se conseguido por elles ter já alcançado tanta e mais agua, do que a obtida por todas as diligencias anteriores, e fazendo-nos além d'isso esses trabalhos esperar o virmos a alcançar quanto satisfaça n'esta parte o presente e o futuro da cidade. Empenharam-se n'estes estudos e trabalhos os nossos melhores engenheiros, os Srs. Philippe Folque, Aguiar, Victorino Damasio, Candido da Costa, e Pezarat, o distincto engenheiro do departamento do Sena, Mr. Mary, convidado a vir a Lisboa e consultado pela primeira companhia das aguas; foram ouvidos no assumpto professores, como os Drs. Costa e Pimentel; e muito se deve sobre elle aos trabalhos e escriptos do Sr. Carlos Ribeiro. As duas memorias em que os publicou o distincto geologo portuguez uma pela Academia, outra pela Commissão Geologica, a que pertence, dão inteira noticia de tudo que respeita á questão: completo estudo geologico e hydrologico do